

Leia o texto e responda aos itens de 1 a 4.

Polêmica sem Fim

Ciência ainda busca respostas para questões-chave para o futuro dos organismos alterados

Criados nos anos 80, os alimentos transgênicos continuam a dividir os cientistas. A falta de respostas conclusivas para várias questões – econômicas, ambientais, sanitárias – tem dado margem a debates apaixonados entre partidários e detratores desses produtos. De um lado, há os que promovem os transgênicos como verdadeira salvação da lavoura: a criação de variedades mais resistentes a pragas e doenças levaria ao aumento da produtividade e à gradual queda dos preços, contribuindo assim para a diminuição da fome no mundo. De outro, os críticos argumentam que a fome é uma questão política e de distribuição de renda. As multinacionais estariam interessadas apenas em engordar seus lucros, já que um dos resultados da transgenia é a geração de sementes estéreis: cada vez que quiserem plantar, os agricultores precisam comprar novas sementes da empresa que detém a patente.

Outro motivo de preocupação é o impacto ambiental, cuja extensão a ciência ainda desconhece. Há o receio de que as lavouras transgênicas contaminem plantações vizinhas, ameaçando a biodiversidade.

Discutem-se também os possíveis danos à saúde humana. Em 1996, o médico alemão Walter Doefler divulgou um estudo sobre as conseqüências da ingestão de alimentos transgênicos. Por meio de experiências com cobaias, ele concluiu que o DNA exógeno (introduzido de outra espécie) de um vegetal transgênico pode entrar em nossa corrente sanguínea e se tornar ativo, quebrando a barreira entre espécies. O pesquisador Francisco Aragão, da Embrapa, afirma que tal estudo não tem credibilidade e que o corpo humano é capaz de destruir os genes exógenos.

(GIMENEZ, Karen. Polêmica sem fim. *Superinteressante*, São Paulo, p. 36, set. 2004. As 30 maiores descobertas da ciência.)

1. Em resumo, a proposta do texto mostra

- (A) o perigo da ingestão de alimentos transgênicos.
- (B) o lucro das multinacionais com os transgênicos.
- (C) vantagens e desvantagens do uso de transgênicos.
- (D) a necessidade de investimentos nos transgênicos.
- (E) uma pesquisa sobre a recusa pelo uso de transgênicos.

2. A frase que expressa uma opinião é

- (A) a fome é uma questão política e de distribuição de renda.
- (B) um dos resultados da transgenia é a geração de sementes estéreis.
- (C) o corpo humano é capaz de destruir os genes exógenos.
- (D) os agricultores precisam comprar novas sementes.
- (E) os alimentos transgênicos continuam a dividir os cientistas.

3. Um dos argumentos mencionados no texto para promover os alimentos transgênicos é que

- (A) a ciência ignora a extensão do impacto ambiental que seria causado.
- (B) a ausência de pragas diminuiria muito a produtividade da lavoura.
- (C) as multinacionais sofrerão grandes prejuízos com esses produtos.
- (D) com o tempo, os agricultores desprezarão a compra de sementes.
- (E) seriam criadas variedades mais resistentes às pragas e doenças.

4. Os partidários do uso de transgênicos acreditam que com esses produtos haverá
- (A) aumento da barreira entre espécies. (B) desequilíbrio da biodiversidade.
(C) maior oferta de alimentos. (D) redução do cultivo de alimentos.
(E) aumento dos preços dos alimentos.

Leia o texto e responda aos itens 5 e 6 .

FAROFA DE COUVE

INGREDIENTES

- ¼ de xícara (chá) de manteiga;
- 1 dente de alho amassado;
- 6 folhas de couve cortadas em tirinha;
- 1 xícara (chá) de farinha de mandioca;
- 1 colher (chá) de sal;
- 1 ovo cozido picado.

MODO DE FAZER

Numa panela média, derreta a manteiga em fogo alto. Junte o dente de alho e as folhas de couve e, mexendo sempre, refogue até ficar macia (cerca de 5 minutos). Adicione a farinha e o sal e misture. Junte o ovo. Mexa bem e sirva.

(Diário do Nordeste, Zoeira, pág. 10, 30/09/09)

5. O objetivo do texto é
- (A) convencer sobre algo. (B) dar informações urgentes.
(C) fazer uma convocação. (D) instruir o leitor a fazer algo.
(E) listar produtos alimentícios.
6. Além dos ingredientes, o modo de fazer nessa receita mencionou
- (A) a competência de quem fará o alimento. (B) a medida utilizada para cada ingrediente.
(C) as porções de rendimento da receita. (D) o utensílio no qual o preparo será feito.
(E) o horário adequado para servir o prato.

Observe a tira, de Dik Browne para responder as questões 7 a 9.



7. O elemento da tira que causa a confusão de entendimento de Eddie é
- (A) a falta de resposta de Helga para a pergunta de Eddie.
(B) a palavra “plebeu”, pois nem todos sabem seu significado.
(C) a palavra “trono”, que pode ter significados diferentes.
(D) a quantidade de balões para as falas de dois personagens.
(E) o uso da expressão “Tá”, sendo sua aplicação correta “Está”.

8. A palavra “Trono” foi aplicada por Helga com valor semântico de
(A) cama. (B) local onde os nobres se sentam. (C) pequeno banquinho.
(D) sofá da sala. (E) vaso sanitário.
9. Eddie Sortudo entendeu a palavra “Trono” como
(A) cama. (B) local onde os nobres se sentam. (C) pequeno banquinho.
(D) sofá da sala. (E) vaso sanitário.

Para responder às questões de números 10 a 15, leia o texto abaixo.

Dr. Mabuse perde (*)

Há alguns anos, numa das raras vezes em que resolvi comprar um DVD pela Internet, mandei vir um filme italiano de terror, “A máscara do Diabo”, um pequeno clássico do gênero. Bastou essa compra para que a memória do computador da empresa vendedora decretasse que eu era um especialista em filmes de terror, principalmente italianos, e passasse a me invadir com as novidades. Não houve filme de vampiro “al dente” (**), comédia de lobisomem calabrês ou drama envolvendo raviólis envenenados que não me fosse oferecido.

Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos. A nova carteira de identidade, que todos lá estão sendo obrigados a tirar, contém mais de 150 informações sobre a pessoa, como endereço particular, registro profissional e DNA. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.

É preciso resistir. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da lagoa negra.

(*) Dr. Mabuse personagem de filme de terror.

(**) al dente ao dente. Na culinária italiana, indica um ponto de cozimento de uma massa.

(Adaptado de Ruy Castro. Folha de S. Paulo, 25/08/2007, p. 2)

10. Sendo coerente com o contexto, pode-se complementar a frase “É preciso resistir com o segmento”
(A) à mórbida atração por filmes de terror. (B) a tamanha invasão de nossa privacidade.
(C) às tentadoras ofertas do mercado virtual. (D) à condição do anonimato moderno.
11. Frases como “Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida e Precisamos resistir” atestam que um cronista de jornal
(A) conta com a influência que pode exercer sobre o leitor.
(B) sabe que uma opinião subjetiva não tem efeito social.
(C) deve abster-se de opinar sobre questões polêmicas.
(D) evita comentários que manifestem um gosto pessoal.
12. As informações referentes à Inglaterra servem ao autor do texto para
(A) dar como exemplar o estado avançado da tecnologia naquele país.
(B) negar a eficácia dos meios modernos de comunicação.
(C) demonstrar a excelência do nível de segurança pública.
(D) alertar sobre as intromissões na vida íntima dos cidadãos.
13. Sobre o fato expresso em “.....”, o autor manifesta sua opinião, que é a de que “Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
(A) resolvi comprar um DVD - mandei ver um filme italiano de terror.
(B) só sabem que sou louco - eu era um especialista em filmes de terror.
(C) contém mais de 150 informações - é preciso resistir.
(D) Estamos deixando a máquina interferir demais - bastou essa compra.
14. A expressão “os mil olhos do ciberespaço” está diretamente relacionada à expressão
(A) especialista em filmes de terror. (B) vigiado até dentro de casa.
(C) a nova carteira de identidade. (D) só sabem que sou louco pela múmia.

15. Assinale a alternativa que apresenta duas posições distintas:

- (A) I. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.
II. É preciso resistir.
- (B) I. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da lagoa negra.
II. Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida.
- (C) I. A nova carteira de identidade, [...], contém mais de 150 informações sobre a pessoa.
II. Bastou essa compra para que a memória do computador decretasse que eu era um especialista em filmes de terror.
- (D) I. E passasse a me invadir com as novidades.
II. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos.

Para responder às questões de números 16 a 20, leia o texto abaixo.

CRIANÇA DIZ CADA UMA...

Aninha já estava com dois anos. Loira, linda. Nunca tinha cortado os cabelos. Eram amarelos-ouro e cacheados. “Parecia um anjinho barroco”, diz a mãe coruja.

Lá um dia, a mãe pega uma enorme tesoura e resolve dar um trato na cabeça da criança, pois as melenas já estavam nos ombros. Chama a menina, que chega ressabiada, olhando a cintilante tesoura.

- Mamãe vai cortar o cabelinho da Aninha.
- Aninha olha para a tesoura, se apavora.
- Não quero, não quero, não quero!!!
- Não dói nada...
- Não quero!, já disse.

E sai correndo. A mãe sai correndo atrás. Com a tesoura na mão. A muito custo, consegue tirar a filha que estava debaixo da cama, chorando temendo o pior. Consola a filha. Sentam-se na cama. Dá um tempo. A menina pára de chorar. Mas não tira o olho da tesoura.

– Olha, meu amor, a mamãe promete cortar só dois dedinhos.

Aninha abre as duas mãos, já submissa, desata o choro, perguntando, olhando para a enorme tesoura e para a própria mãozinha:

– Quais deles, mãe?

(PRATA, Mário. 100 crônicas de Mário Prata. São Paulo: Cartaz editorial, 1997)

16. A ação da narrativa começa quando

- (A) Aninha sai correndo. (B) Aninha abre as duas mãos.
(C) a mãe promete cortar só dois dedinhos. (D) a mãe pega uma enorme tesoura.

17. As palavras "menina", "que" e "filha" referem-se a Aninha e são utilizadas com a intenção de:

- (A) dar continuidade ao texto, evitando a repetição do nome de Aninha.
(B) reforçar a ideia de que a mãe é a personagem principal do texto.
(C) fazer substituições desnecessárias para o entendimento do texto.
(D) tornar o texto incoerente.

18. Aninha não quer cortar os cabelos porque

- (A) parecia um anjinho barroco e queria continuar assim. (B) eles já estavam nos ombros.
(C) fica apavorada ao olhar para a enorme tesoura. (D) terá de cortar só dois dedinhos.

19. A história ganha ritmo mais acelerado pelo uso das seguintes palavras:

- (A) nunca, atrás, debaixo. (B) correndo, chorando, temendo.
(C) loira, cabelo, enorme. (D) tempo, tesoura, própria.

20. “– Não quero, não quero, não quero!!!.” A repetição de **não quero** e as três exclamações seguidas indicam que

- (A) a mãe perdeu a paciência com a menina. (B) Aninha vai cortar o cabelo.
(C) Aninha está falando calmamente. (D) Aninha está praticamente gritando.